

Siglas

DD Desiderio Desideravi

DF Documento Final do Sínodo – Por uma Igreja sinodal: comunhão Participação, missão.

EC Episcopalis Communio, sobre o Sínodo dos Bispos

EG Evangelii Gaudium

~ Memória da convocação da APD

No dia 12 de fevereiro de 2025 foi aprovada a metodologia da VII Assembleia do Povo (VII APD) pelo Conselho Episcopal que foi ratificada no Conselho Pastoral Arquidiocesano, o mais amplo da nossa arquidiocese, no dia 15 do mesmo mês. Muitas contribuições surgiram desde então para este caminho que é de todos nós, de toda a Igreja arquidiocesana. No horizonte de nossas reflexões, está presente o sínodo sobre a sinodalidade que nos convida a envolver a todos na Igreja, com suas diferenças, para caminharmos juntos, unidos e enriquecidos com a colaboração de cada pessoa. A Igreja necessita ser sinodal. Não é uma escolha. Se ela necessita, deve ser porque é algo que faz parte da Igreja, ela nasce e se constitui desde o primeiro momento sinodal, acolhedora e plural. Sinodalidade não pode ser uma formalidade para constar. Deve ser uma experiência de fé na vida das nossas comunidades, na vida das discípulas e discípulos de Jesus.

Sobre a Assembleia do Povo de Deus, nos diz o documento 4 ‘Assembleias’ do Guia Arquidiocesano para os Órgãos Colegiados da Arquidiocese de Belo Horizonte: “A APD é a maior das assembleias pastorais, possui um caráter autenticamente sinodal, colegiado. Nesse sentido, ela é a “Grande Assembleia”, pois acontece em vários níveis: paroquial, forâneo, regional e diocesano. Conforme o Cân. 460, a Assembleia do Povo de Deus reúne, junto ao Arcebispo, todo o clero e representantes leigos de todas as paróquias da Arquidiocese e dos demais organismos arquidiocesanos, trançando os caminhos pastorais para a boa realização da missão evangelizadora da Igreja. É ela que define as Diretrizes da Ação Evangelizadora para toda a Arquidiocese (DAE-BH), que inspiram os Planos Pastorais das Regiões Episcopais e dos Vicariatos Especiais, que compõem a Arquidiocese.”

Necessária se faz a compreensão de que a Assembleia do Povo de Deus não se restringe ao dia em que nos reunimos para escolher as diretrizes da Arquidiocese, na Plenária Arquidiocesana. Desde a aprovação da sua metodologia, já foi inaugurado este tempo de graça para nós. A APD é vivida como experiência de fé desde sua convocação, passando pelas reflexões, escutas, sínteses, encontros pastorais, até o dia de sua conclusão com a definição do Projeto de Evangelização. Aquele dia será uma celebração de todo caminho percorrido e da esperança de que os compromissos escolhidos serão assumidos como itinerário de missão para qualificarmos nossa comunhão e participação como Igreja para darmos testemunho da Palavra. Oportunidade de autoconsciência, de revisitarmos nossas ações desde a última assembleia até aqui, de olharmos onde estamos e de almejar no belo horizonte que se desponta onde queremos chegar. É o momento de dar clareza ao Povo de Deus sobre sua dignidade, sua caminhada, seu compromisso e sua responsabilidade na edificação do Reino de Deus que tem sua plenitude na eternidade. Portanto, **ESTAMOS EM ASSEMBLEIA!**

Metodologia ~

A VII APD é um convite para fazermos um caminho de comunhão, participação e missão. Desta forma, é necessário fazermos um resgate desde a última assembleia, a 6ª APD/2019, para qualificarmos melhor onde estamos e o que vamos traçar como horizonte a partir da próxima Plenária Arquidiocesana. Assim, cada unidade pastoral, cada organismo que compõe a Arquidiocese de Belo Horizonte, pode visitar seus projetos e verificar os avanços e onde é preciso investir um pouco mais para ir adiante auxiliados pelas novas propostas que surgirão das novas diretrizes.

Desde 2019, vivemos as dimensões da evangelização a partir das quatro casas e com o que escolhemos para cada uma delas para dedicarmos nossos esforços na pastoral. **1) Casa da Palavra:** para que a porta ao acesso à Palavra de Deus pudesse se manter aberta permanentemente, foi proposto **a)** garantir a **Celebração da Palavra de Deus** com a comunhão eucarística, de modo especial nas vilas, favelas, edifícios, condomínios e outras áreas de missão onde a Celebração Eucarística não é uma realidade permanente, contanto com ministros leigos e ordenados (diáconos permanentes); **b)** valorizar os **Grupos de Reflexão Bíblica**, com subsídios impressos e digitais, favorecendo a rede de pequenas

comunidades; e **c)** promover uma **Catequese atenta à cultura urbana**, com especial atenção às metodologias e linguagens. **2) Casa do Pão:** reconhecendo que na Eucaristia onde celebramos a memória da Páscoa do Senhor, a comunidade se nutre e se fortalece, gerando vida em comunhão e o testemunho do que se celebra, foi proposto **a) Valorizar a religiosidade popular** como oportunidade de evangelização, iluminada pela Palavra de Deus; **b)** uma efetiva atuação do **Secretariado Arquidiocesano de Liturgia (SAL)**; e **c)** que a **Espiritualidade do Seguimento a Jesus Cristo** esteja presente na formação dos agentes pastorais – ministros ordenados, religiosos e religiosas, leigos e leigas, para superação de uma mentalidade fechada, de conservadorismo e clericalismo. **3) Casa da Caridade:** para que, à luz da Palavra de Deus, pudéssemos nos comprometer com ações que transformem a realidade de pobreza e injustiça social, desigualdades, exclusão e marginalização, foi proposto: **a)** praticar a **Opção Preferencial pelos Pobres**; **b)** promover a **Ecologia Integral** e a **presença pública da Igreja**, de modo especial provocando uma “primavera das Pastorais Sociais”; e **c)** insistir, profeticamente, na criação e fortalecimento de **Grupos de Fé e Política**, valorizando reflexões a partir da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja. **4) Casa da Missão:** para que pudéssemos ir sem medo aos novos lugares de missão, corajosamente, como Igreja em Saída, foi proposto: **a)** priorizar a **ação missionária nas vilas, favelas, edifícios, condomínios e povoados rurais**; **b)** investir na **ação evangelizadora com as juventudes**, apoiando as iniciativas e projetos do Secretariado Arquidiocesano das Juventudes (SAJ); e **c)** investir nas **redes sociais como lugares de evangelização e profecia**, por meio da ampliação e atuação da Pastoral da Comunicação (Pascom) e Rede Catedral em todas as comunidades.

Em 2023 teríamos a celebração da VII APD. Porém, o Papa Francisco convocou o Sínodo sobre a Sinodalidade que seria vivido na igreja a partir de 2021. Como se tratava de uma reflexão oportuna e fundamental para que a Igreja pudesse repensar seu caminho e suas estruturas, acompanhando a CNBB, também decidimos priorizar a experiência de viver o sínodo e aguardar sua conclusão para acolher o Documento Final que daria um norte às Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (CNBB) e, por consequência, aos planos pastorais das dioceses. Contamos, desde então, com a proposta do sínodo que contemplou uma fase diocesana, para que pudéssemos já visualizar a VII APD. Consideramos, assim, os anos de 2021/2022, como o início da preparação para a VII APD com o processo de escuta para o Sínodo, nos resultados que vieram da

consulta on-line, com um questionário com perguntas fechadas e também abertas com ampla participação, além do material que chegou das unidades pastorais, muito rico e participado. De toda escuta que foi feita, surgiram os **Anos Pastorais** vividos na Arquidiocese de Belo Horizonte: **2023 – Comunhão, participação e missão** – resultando numa escuta mais qualificada de como estas dimensões são vividas em nossa arquidiocese; **2024 – Ano das Juventudes** – a partir das sínteses das reflexões das unidades pastorais e de um questionário on-line de escuta permanente das juventudes, resultou em um projeto de acompanhamento dos jovens animado pelo SAJ.

Para o **ano de 2025**, foi proposto o **Ano Pastoral Jubilar**, no horizonte do Jubileu da Esperança. Agora temos a oportunidade de incluir em nossa caminhada a vivência da VII APD. Este ano é marcadamente celebrativo, para experiência da graça jubilar como peregrinos de esperança. Já na perspectiva sinodal, escolhemos primar pelo respeito aos processos, a partir da programação pronta e apresentada em grande encontro pastoral arquidiocesano. Indicamos, portanto, não propormos eventos, mas qualificar os que já estão contemplados em nossa Agenda Pastoral aprofundando e enriquecendo-os com a Espiritualidade Sinodal que deve mover a Igreja de Belo Horizonte para que experimentemos um sabor espiritual de ser Povo de Deus, que vive a fraternidade, fundamentado na Palavra e que celebra na vida a Eucaristia, garantindo a harmonia entre as diferentes expressões dos discípulos e discípulas de Jesus Cristo.

Nesta perspectiva, no **primeiro semestre de 2025**, propomos a recepção do Documento Final do sínodo em relação com a caminhada pastoral da nossa Arquidiocese. A reflexão do DF deve estar presente em todas as reuniões e encontros previstos em nível arquidiocesano, regional e forâneo: *Conselhos Pastorais Arquidiocesanos, Regionais, Forâneos e dos Vicariatos Especiais, Conselhos de Reitores de Santuários, Presbiteral Arquidiocesano, CADIPE – Conselho Arquidiocesano para o Diaconato Permanente, Assembleias Regionais do Clero e Arquidiocesana dos Diáconos Permanentes, Conselho dos Leigos da Arquidiocese...* as conversas devem responder a três perguntas que tratam da conversão da pastoral, da presença e participação das mulheres nos processos decisórios e da qualificação da Espiritualidade Sinodal em nossa Igreja Arquidiocesana. **Sínteses devem ser enviadas por formulário on-line ao VEAP até o dia 30 de junho.** No dia 19 de junho, na Solenidade de Corpus Christi, acontecerá a **Torcida de Deus** onde teremos a apresentação de uma Carta

Pastoral para qualificar a VII APD e o **compromisso com o seu processo e com uma Igreja Sinodal**.

No **segundo semestre de 2025**, o caminho será o mesmo de recepção do Documento Final do sínodo, enriquecido com as contribuições das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil que serão aprovadas em maio na Assembleia Geral da CNBB. Mas agora, será o momento de chegar às bases com as reflexões, através de subsídios para as comunidades, *nos diversos conselhos pastorais comunitários, paroquiais, administrativos, diaconias forâneas...* com elaboração de **sínteses a serem enviadas da mesma forma on-line através de formulário ao VEAP até o dia 15 de setembro**. Todas as contribuições que chegarem no primeiro e no segundo semestres, vão ajudar a compor um *Instrumento de Trabalho* a ser entregue no Encontro Pastoral Arquidiocesano, **em 1º de novembro**, na Catedral Cristo Rei, onde faremos a memória do caminho percorrido e serão dadas as orientações para as assembleias pastorais nas diversas unidades pastorais.

O **ano de 2026** será marcado pela conclusão da VII APD e o início da implementação das suas diretrizes. No **primeiro semestre** teremos as Assembleias Pastorais Paroquiais até fevereiro, Regionais e dos Vicariatos Especiais em março. As conclusões destas assembleias a serem enviadas por formulário on-line ao VEAP vão compor o documento para a **Assembleia do Povo de Deus**, Plenária Arquidiocesana, para escolha das Diretrizes para Ação Evangelizadora da Arquidiocese de Belo Horizonte para os anos subsequentes. No **dia 24 de maio de 2026, Solenidade de Pentecostes**, nossa Igreja reunida em assembleia vai acolher o seu novo Projeto de Evangelização. O **segundo semestre de 2026** será marcado pela renovação dos Conselhos Pastorais dos diversos organismos de participação, conforme orientação dos documentos para este fim da Arquidiocese de Belo Horizonte. Em novembro de 2026, no Encontro Pastoral Arquidiocesano, acontecerá o envio dos novos conselheiros. Será reconhecido como verdadeiro ministério (ministério de conselheiro) a serviço das comunidades e unidades pastorais.

~ Documento Final do Sínodo e a caminhada pastoral da Arquidiocese de Belo Horizonte ~

Recordamos a missão da Igreja que é Evangelizar porque foi a missão de Jesus (cf. Lc 4,18). Evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo (cf. EG 176). Nestes tempos, refletimos sobre a Igreja, sua constituição e presença no mundo. Assim, ela necessita e **deve** ser Igreja Sinodal. O Documento Final nos aponta o horizonte da comunhão e da participação como qualificação da missão da Igreja. É em vista da sua missão que tudo se estrutura e fundamenta, a partir de Jesus Cristo, do Evangelho, do Reino de Deus. Desta forma, as conclusões do sínodo se tornam uma oportunidade para a Igreja Local de Belo Horizonte a caminho da VII APD.

Nos encontramos na esteira daquilo que pede o próprio sínodo. Rumo à VII APD, já entramos na fase de implementação do Documento Final: *“Pedimos a todas as **Igrejas Locais** que continuem sua jornada diária com uma metodologia sinodal de consulta e discernimento, identificando formas concretas e caminhos de formação para realizar a **conversão sinodal tangível** nas realidades eclesiais, tais como paróquias, institutos de vida consagrada e sociedades de vida apostólica, agregações de fiéis, dioceses, conferências episcopais, grupos de Igreja, porque somos todos **«missionários da sinodalidade nas comunidades»**”* (DF 9 e EC 7).

Ao apresentarmos um resumo do Documento Final do Sínodo, o fazemos a partir de propostas a serem refletidas na urgência da pastoral em nossa Arquidiocese, para levarmos adiante o caminho proposto pela VII APD. Cada parte do documento é precedida por um versículo do Evangelho de São João onde, nas cenas do Ressuscitado, somos convidados a irmos às fontes para fazermos memória de quem somos e a quem somos chamados a ser no presente da Igreja. É um caminho de experiência, mais que de teorias. De prática da fé, mais do que contemplação estéril. De renovação fecunda interior, mais do que uma moldura que polimos para parecer nova. A experiência fundante da Igreja no encontro com o Ressuscitado é que qualifica nossos encontros como comunidade de fé em torno d’Ele, para caminharmos juntos com Ele, para O escutarmos e fazer o que Ele nos pede para garantir o êxito na missão. Assim, encontrando o coração da

sinodalidade, percebermos que estamos no barco, juntos, para lançar a rede e realizar uma pesca abundante. Aprendendo com Jesus porque, como Ele foi enviado pelo Pai, também Ele nos envia na missão de sermos sinais luminosos do Reino de Deus presente no meio de nós.

A **introdução** se abre com a passagem de Jo 20,19-20: *“Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: ‘A paz esteja convosco’. Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por ver o Senhor.”* E nos apresenta quatro pontos importantes: 1) Cada novo passo na vida da Igreja é um regresso à fonte, uma experiência renovada do encontro com o Ressuscitado. 2) Nosso batismo na morte de Cristo, faz com que tenhamos os sinais da paixão, mas testemunhemos com alegria o Evangelho. 3) Mais uma vez vivemos o que a Gaudium et Spes, n. 1, nos recorda: «*“As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem”*», são, mais uma vez, as alegrias e as tristezas de todos nós, discípulos de Cristo». 4) Uma retrospectiva do Caminho do Sínodo até sua conclusão (2021-2024).

A **Parte I** nos mostra **O coração da Sinodalidade**. *“No primeiro dia da semana, ao amanhecer, enquanto ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido removida. Então, saiu correndo e foi ao encontro de Simão Pedro e do outro discípulo, aquele a quem Jesus amava.”* (Jo 20,1-2) **Chamados pelo Espírito Santo à conversão**, desta parte tiramos como proposta para a Arquidiocese: Cultivar a **“espiritualidade sinodal”**, nascente da conversão à sinodalidade, que moverá a Igreja Local de BH para frente, **porque** a) “o processo sinodal nos fez experimentar o «sabor espiritual de ser Povo de Deus»” (EG 268), a caminho do Reino de Deus e alimentado pela Fraternidade, Palavra e Eucaristia (Cf. DF 17); e b) na Igreja Sinodal a unidade se expressa na forma de harmonia, porque é realizada por Cristo, a pedra angular, e pelo Espírito, o mestre da harmonia.

A **Parte II** nos convida a reconhecermos que estamos **No barco, juntos**. *“Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael de Caná da Galileia, os filhos de Zebedeu e os outros dois de seus discípulos. Simão Pedro lhes disse: ‘eu vou pescar’. Eles responderam: ‘Nós vamos contigo’.”* (Jo 21,2-3) É feito um apelo à **conversão das relações**. Assim tiramos como proposta para nossa caminhada pastoral a seguinte indicação: a Arquidiocese de BH é impelida a definir **o lugar e a missão da mulher** nesta Igreja Local **porque** a) a Igreja precisa nutrir relações autênticas, pois relações

fechadas são estruturas de pecados, capazes de justificar até as guerras; e b) “não há razão para que as mulheres não assumam papéis de liderança na Igreja: o que vem do Espírito Santo não pode ser impedido” (DF 60).

A **Parte III** nos faz ouvir do próprio Cristo Ressuscitado: “**Lançai a rede**”. “*Este perguntou-lhes: ‘Filhinhos, tendes alguma coisa para comer?’ Responderam: ‘Não’. Ele lhes disse: ‘Lançai a rede à direita do barco, e achareis’. Eles lançaram a rede, e já não conseguiam puxá-la por causa da quantidade de peixes.*” (Jo 21,5-6) Faz-se necessária a **conversão dos processos**. Como proposta para iluminar o caminho da VII APD indicamos garantir este mínimo na Arquidiocese de Belo Horizonte – a) funcionamento “eficaz” dos organismos de participação: Assembleia Arquidiocesana, Conselho Presbiteral, Conselho Pastoral Arquidiocesano, Conselho Pastoral Paroquial e Comunitário, Conselho Arquidiocesano e Paroquial para Assuntos Econômicos que são instrumentos para “rápida” implementação do sínodo; e b) incluir outros Conselhos existentes, para que todos sejam sinodais; **porque** 1) a vida da Igreja Sinodal missionária deve ser reorientada, enraizada no *sensus fidei* comunicado pelo Espírito, no sacramento do Batismo. Assim, 2) “uma Igreja sinodal, baseia-se na existência, na eficiência e na vitalidade efetiva, e não apenas nominal, desses órgãos de participação [...]. Por esta razão devem ser **obrigatórios**” (DF 104).

A **Parte IV** nos faz perceber que nossa missão é em vista de **Uma pesca abundante**. “*Os outros discípulos vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes (...). Então, Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para a terra. Estava cheia de cento e cinquenta e três peixes; e, apesar de serem tantos, a rede não se rompeu.*” (Jo 21,8.11) Aqui, somos convidados a realizar a **conversão dos vínculos**. A proposta que temos é: Com criatividade, atenta à realidade, a Arquidiocese de BH pode reconstruir a vida comunitária e explorar novas formas de cuidado pastoral, como uma rede em que uns para os outros sejam verdadeiros dons **porque** a Igreja não pode ser compreendida fora do seu enraizamento, mas dentro de um território concreto, em um espaço e tempo, onde se faz o encontro com o Senhor que salva, onde se estabelecem relações e se criam os vínculos de pertencimento.

Na **Parte V**, escutamos do Senhor: “**Também eu vos envio**”. “*Jesus disse, de novo: ‘A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou, eu também vos envio’. Dito isso, soprou sobre eles e falou: ‘Recebei o Espírito Santo’.*” (Jo 20,21-22) Precisamente aqui está o que é necessário para qualificarmos nossa missão: **Formar um Povo de Discípulos**

Missionários. Para a Arquidiocese de BH é proposta uma formação dos discípulos missionários na Igreja Local que seja 1) integral (*intelectual, afetiva, pastoral, relacional e espiritual*); 2) contínua; 3) compartilhada, onde todos participam juntos – homens, mulheres, consagrados, ministros ordenados, seminaristas (DF 143) **porque** a Igreja Sinodal exige uma formação adequada para que todos sejam bons discípulos missionários, no seguimento de Jesus, contemplado na oração e reconhecido nos pobres (DF 141) até a conformação a Cristo, plenitude da formação (DD 41).

A **conclusão** do Documento Final nos chama a antever **Um banquete para todos os povos**. “Quando saltaram à terra, viram um braseiro preparado com peixe em cima e pão (...) Jesus disse-lhes: ‘Vinde e comei’. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus tomou o pão e lhes deu, e fez a mesma coisa com o peixe.” (Jo 21,9.12-13) São ressaltados quatro pontos fundamentais: 1) A presença do Ressuscitado na abundância de pão e peixes para todos. 2) Nos alimentos que o Ressuscitado consumiu com os discípulos temos o baquete escatológico que começa aqui. 3) No processo sinodal está o primado das relações, tendo como horizonte a própria relação trinitária. 4) Maria é aquela que indica e guia o caminho.

~ O que é importante para a reflexão e a colaboração neste momento do processo da VII APD? ~

Em síntese, na Arquidiocese de Belo Horizonte, pretendemos: 1) Cultivar a espiritualidade sinodal. **(CONVERSÃO)** 2) Definir o lugar e a missão da mulher. **(DAS RELAÇÕES)** 3) Garantir o funcionamento EFICAZ dos organismos de participação. **(DOS PROCESSOS)** 4) Reconstruir a vida comunitária e gerar novas formas de cuidado pastoral. **(DOS VÍNCULOS)** 5) Promover a formação integral, contínua e compartilhada dos discípulos missionários. **(DA FORMAÇÃO)**

Subsídio para construção da síntese dos organismos de participação no 1º sem./2025



O Vicariato Episcopal para Ação Pastoral (VEAP), em vista da VII APD, precisa saber: *(a partir destas três perguntas as sínteses dos organismos de participação devem ser apresentadas)*

- 1) Em nossa Igreja Arquidiocesana, o que precisa de **conversão pastoral**?
(Considerar a conversão das relações, dos processos, dos vínculos e da formação)
- 2) Como está a presença e a participação das **mulheres nos processos decisórios**?
Como melhorar essa participação?
- 3) Como compreender, motivar e viver ainda mais a **Espiritualidade Sinodal**?

A **síntese** de cada organismo de participação em nível arquidiocesano, regional e forâneo deve ser enviada ao VEAP **até o dia 30 de junho através de formulário on-line** correspondente a cada organismo.

É de fundamental importância que **TODOS** sejam **envolvidos e comprometidos** no processo de participação e síntese para que enriqueça o *Instrumento de Trabalho* da VII APD a ser entregue no Encontro Arquidiocesano de Pastoral em 1º de novembro na Catedral Cristo Rei.

Desejamos a todos um bom trabalho!

Vicariato Episcopal para Ação Pastoral - VEAP